



RTP PORTO, 2013 – A PRAÇA DAS PROMESSAS

Há um ano, a sociedade civil, políticos de todos os quadrantes e agentes económicos das regiões do país uniram-se aos trabalhadores da RTP Porto num clamor contra uma decisão que, até hoje, ainda ninguém de bom senso entendeu: a transferência do programa “Praça da Alegria” para Lisboa. Um ano volvido, verifica-se que o erro que se vaticinava cumpriu-se: da decisão não resultou qualquer mais-valia para o Serviço Público de Televisão, exceto o facto de, ao fim-de-semana, no criado “Aqui Portugal”, feito pela mesma equipa que garantia o sucesso da antiga “Praça da Alegria”, a RTP 1 vir aumentando as suas audiências.

No entanto, não houve recuo.

Há um ano, aos contribuintes e cidadãos portugueses, e aos trabalhadores da RTP Porto, foi prometido que haveria uma nova missão estratégica para o Centro de Produção do Norte da RTP, da qual faria parte a produção de conteúdos para a RTP 2.

Um ano depois, as promessas continuam a ser promessas, e assiste-se a uma dança para a qual os trabalhadores da RTP Porto não têm tido convite: enquanto a administração da RTP insiste na promessa, que, sublinhe-se, não conseguiu realizar, de trazer para o CPN a produção da RTP 2, a tutela governamental tem falado na RTP Internacional. Exceptuando o esforço de auscultação direta, feito a seu tempo pelo Ministro Poiares Maduro, aos trabalhadores, que conhecem melhor do que ninguém tudo o que já deram e podem continuar a dar para o fortalecimento de um Serviço Público de proximidade, nada lhes tem sido perguntado.

O único dado verdadeiramente positivo desta dança é, assim, o facto de nela se confirmar a importância da RTP Porto. Mas há o reverso: uma espécie de *tu-cá-tu-lá* denunciador de uma preocupante falta de estratégia global de quem decide. No meio disto tudo, estão os trabalhadores do CPN que, enquanto as promessas se fazem, sentem desfazer-se aos poucos o conjunto de pilares que, verdadeiramente, estruturavam o funcionamento deste Centro, tornando-o uma referência de diversidade cultural, económica e social e de proximidade geográfica às regiões do Norte e Centro do país, ou seja, uma pedra basilar na prestação de um verdadeiro Serviço Público de Rádio e Televisão.

No máximo, para os trabalhadores da RTP Porto, nomeadamente, do sector da produção, o ano de 2013 consistiu numa série de arrufos circunstanciais e sem sequência, não deixando quaisquer sinais de que haja uma ideia verdadeiramente estratégica e estruturante para o CPN.

Entendamo-nos: circunscrever a RTP Porto à ideia de que deve concentrar o canal 2 ou a RTP Internacional é limitá-la à partida e pode significar um conjunto de riscos futuros que não devem ser negligenciados. A RTP Porto sempre soube desempenhar um papel muito mais transversal na prestação do Serviço Público. E assim deve continuar, sem prejuízo de abraçar novos desafios. **O seu papel está muito mais relacionado com uma noção cultural e geográfica de proximidade do que com eventuais especializações artificiais que a poderão vir a acantonar.** Os trabalhadores da RTP Porto nunca negaram nem negarão todo o potencial que têm de colocar essa assinatura e ADN específicos em todos os desafios que lhes forem feitos. Mas estes devem surgir não numa óptica de fechamento mas de abertura: é fundamental que se afirme sempre, antes de tudo, **a importância fulcral da RTP Porto na informação, quer no canal 1, onde produz a diferença através do “Jornal da Tarde”, quer na RTP Informação ou nas antenas da RDP onde, como o demonstram inúmeros estudos, assegura o equilíbrio democrático e o acesso dos cidadãos de regiões mais periféricas ao espaço público comunicacional; é essencial que se afirme sempre, antes de tudo, a importância da RTP Porto num trabalho de proximidade e ligação entre as comunidades locais, regionais e da diáspora, que se fazia através da “Praça da Alegria”, se faz agora no programa “Aqui Portugal”, e nas participações da produção feita pela RTP Porto nos canais internacionais; é importante que se afirme sempre, antes de tudo, a diversidade de acesso que a RTP Porto garante aos agentes culturais do Norte e Centro do país aos *plateaux* televisivos, sejam eles dirigidos ao grande público, ou sendo expressões das minorias.**

O ano de 2013 termina, pois, como uma imensa mas vazia praça de promessas. Esperamos que 2014 comece sob outro signo. E que se perceba, finalmente, que as promessas não tiram partido do que trabalhadores verdadeiramente qualificados podem fazer. Mas para se pensar estrategicamente o futuro de um Centro cuja importância no contexto nacional é consensualmente reconhecida, é necessário que nessa estratégia sejam incluídos aqueles que asseguram, de facto, a prestação de um verdadeiro Serviço Público de Rádio e Televisão, e garantem a permanência, a Norte e no Noroeste peninsular, de uma estrutura essencial à diversificação de uma indústria nacional de conteúdos audiovisuais.

Vila Nova de Gaia, 18 de dezembro de 2013

A Subcomissão de Trabalhadores da RTP Porto